

## 5.

### Considerações Finais

Nosso estudo revelou que o Projeto Agente Experiente (PAE) tem uma grande importância, mas este tem uma abrangência limitada e está colocado em segundo plano no que se refere à parceria entre a Secretaria Extraordinária de Qualidade de Vida (SEQV) e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). Aliás, não apenas ele como todos os outros projetos desenvolvidos pela Diretoria de Serviço Social (DSS) da SEQV. Entendemos que a existência de uma secretaria voltada para o segmento idoso, aparentemente, significa um avanço em relação à afirmação dos direitos dessa camada da população. No entanto, devemos sinalizar que a condição de Secretaria Extraordinária na verdade pode estar indicando um retrocesso já que essa acarreta uma estrutura frágil, do ponto de vista político e econômico que se reflete na insuficiência de recursos humanos e materiais. Portanto, essa fragilidade estrutural vem acarretando sérias incertezas quanto à continuidade e consolidação dos projetos desta Secretaria Extraordinária, não obstante, o reconhecimento dos idosos como um dos principais alvos da proteção Social Básica e da proteção Social Especial, conforme a PNAS em vigência.

Como os projetos da área social são definidos a partir de uma política de assistência social, eles são caracterizados a partir de um processo contraditório onde o reconhecimento de um direito fica subordinado à disponibilidade de recursos e de investimentos. Este é o retrato das ambigüidades da política de assistência social desenvolvida no município do Rio de Janeiro, que não apresenta muita diferença da que acontece no restante do país. Cercada de práticas conservadoras e assistencialistas, onde na maioria das vezes, a preocupação com a inclusão social se reduz em uma mera transferência monetária. Conforme declaração de Faleiros (Informação verbal)<sup>29</sup> “A inclusão que se oferece hoje é a inclusão capitalista, é a inclusão para o consumo [...]. Precisamos é de uma inclusão cidadã, ou seja, pensar na efetivação de direitos, redução das desigualdades, criar oportunidades [...]”. Nessa ótica, a da inclusão para o

---

<sup>29</sup> Informação fornecida por Vicente FALEIROS, assistente social e gerontólogo, durante a 32ª Conferência Internacional de Bem Estar Social, em Brasília em julho de 2006.

consumo, o idoso que está na situação de vulnerabilidade social, sofre duas vezes. Primeiro, em relação ao preconceito existente na sociedade com o idoso e depois por ser este um usuário da política de assistência social, que ainda não é encarada como uma política de direito e sim uma política secundária e marginal. Segundo Yazbek (2003), a cultura assistencialista e tuteladora que permeia as ações da política de assistência social brasileira acaba não favorecendo o protagonismo daqueles que se utilizam de seus serviços. Ainda assim, devemos reconhecer que ela, através de suas ações, é, para muitos, o principal meio de acesso aos serviços sociais. Yazbek (2003) mostra como aspectos contraditórios do campo assistencial, a sua contribuição na constituição dos subalternizados como sujeitos por falta de estratégias eficazes na perspectiva emancipatória. E o PAE, enquanto um projeto limitado no tocante a sua abrangência, tenta romper com essa tendência ao criar condições para que os Agentes Experientes se reconheçam como cidadãos.

Apesar das dificuldades aqui levantadas, os dados apontam que o principal objetivo da DSS da SEQV em relação ao PAE, consiste no combate ao processo de exclusão social. Entendemos que o trabalho dos Agentes Experientes, de uma forma ou de outra, contribui para o processo de socialização de seus Agentes e de outros idosos, embora acreditemos que este projeto ainda precise de mudanças e adaptações.

A pesquisa envolvendo dois grupos de idosos que participam do PAE na 2ª CAS, mostrou que esse projeto tem potencial para viabilizar medidas de inclusão social, não só dos próprios Agentes Experientes, como também daqueles que se beneficiam de suas ações. Como a pesquisa revela o PAE, na 2ª CAS, na sua essência, busca o envolvimento do idoso por inteiro através do reconhecimento da cidadania, fortalecimento da auto-estima e das relações sociais.

O pressuposto do projeto procura tirar o idoso de sua passividade, visto que ser um Agente significa, literalmente, aquele que “age”, “se movimenta”, “que produz”, tornando-se protagonista da história de sua própria inclusão. Nesse sentido, ele toma consciência de que é preciso agir para que a sociedade tenha uma visão modificada da velhice, principalmente a velhice pobre. Isso certamente não acontecerá de imediato, pois, trata-se de uma cultura que precisa ser modificada e de um processo que precisa ser construído pela transformação da sociedade. Essa transformação deve começar pelos próprios idosos, estendendo-se

também às famílias, às escolas, às comunidades e aos mais diversos espaços públicos como filas, transporte, entre outros.

Se a exclusão significa estar fora do acesso à educação, à saúde e à justiça, a proposta do PAE é reverter essa situação, procurando garantir, afirmar e expandir os direitos já conquistados. Observamos que as atividades no PAE na 2ª CAS significam a luta por querer permanecer na sociedade com dignidade e reconhecimento.

A realização deste trabalho nos possibilitou a identificação do conjunto de elementos presentes na discussão do eixo, Envelhecimento - Inclusão Social. Assim, a partir do estudo de dois grupos deste projeto social, que tem como objetivo contribuir para inclusão social de nossos idosos, reconhecemos que o estágio atual de sua execução sugere que apenas ocorreu um passo inicial no processo de intervenção focalizada e que a experiência aí acumulada, mesmo que muito incipiente, oferece indicadores importantes como referência para que isso aconteça.

Ao apresentar a história do Projeto, podemos refletir sobre os desafios que os profissionais que lidam com o social precisam enfrentar, em especial os profissionais da DSS da SEQV, que precisam desenvolver todo o seu potencial de criatividade. Compartilhamos com Iamamoto (2000) a idéia de considerar que o Assistente Social deve ser um profissional propositivo e atento às necessidades sociais dos sujeitos. Nessa direção, ela assinala a importância para os profissionais de Serviço Social acompanharem atentamente o movimento das classes sociais, da conjuntura, das necessidades sociais dos sujeitos, enquanto condição fundamental para que possam construir uma ação politicamente progressista e ampliadora de direitos sociais.

Retomando o objeto deste estudo, cabe afirmar que o projeto em foco representa uma proposta do Serviço Social da DSS da SEQV, no sentido de fazer com que a sociedade receba os idosos como cidadãos ainda produtivos, realizando atividades que vão além do lazer e da cultura. Isso supõe o entendimento de que conhecer direitos e lutar por eles também pode influenciar na qualidade de vida.

Essa proposta está em sintonia com o pensamento de Iamamoto ao reconhecer que o assistente social é o profissional que se preocupa com a qualidade dos serviços prestados, o respeito aos usuários e a construção de uma cultura política, que garanta a efetivação do seu projeto ético-político, retomando

ainda as reflexões de Veras (2003), ao assinalar os desafios oriundos da transição demográfica que está em curso no Brasil, a qual requer mudanças na política que possam fazer frente ao aumento do número de idosos. Neste ponto, os assistentes sociais têm um papel importante no enfrentamento das expressões da questão social que têm no idoso pobre e desprotegido um de seus alvos.